

TOMADAS VÁRIAS POSIÇÕES DOS BA'S EM INHAMBANE

N. 3/3/86

• Ocupado principal acampamento dos bandidos na província

por Mário Ferro (texto) e Azarias Inguane (fotos)

Unidades terrestres das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) tomaram e ocuparam em Fevereiro último várias posições estratégicas dos bandidos armados em Inhambane, entre as quais o principal acampamento que era conhecido pelo seu «comando provincial». As operações foram bem sucedidas e isso permite às nossas autoridades um maior controlo efectivo sobre extensas áreas dos distritos de Homoine, Massinga, Morrumbene, Panda e Funhalouro. Centenas de camponeses foram libertados pelos nossos militares e os Serviços de Saúde, após uma primeira inspecção médica às famílias, que começa-

O Major-General Domingos Fondo, Comandante Militar Provincial, defendeu a importância estratégica que há na consolidação destas vitórias que são tanto políticas como militares.

Disse-nos o General Fondo que a tomada e ocupação de posições estratégicas aos bandidos armados respondem às orientações do Partido

midades Naturais e da Cruz Vermelha de Moçambique, que estão a fornecer vestuário e alimentação aos camponeses que foram libertados dos bandidos armados.

A TAREFA É DE TODOS

Conversando com os jornalistas em várias posições tomadas e ocupadas

ram a refazer as suas vidas, pediram que fossem enviados urgência medicamentos para tratamento de doenças, tais como sífilis, conjuntivite, tinea e sarna. A esmagadora maioria dos camponeses encontra-se num estado de subalimentação muito avançado. Um outro resultado destas operações é que, para além de permitir a livre circulação de pessoas e viaturas, diversas actividades económicas poderão ser retomadas, nomeadamente a prospeção de petróleo, a normalização do comércio no interior, a exploração de madeiras, a apanha de castanha de caju e a produção de algodão e cereais.

como se desenrolaram as operações militares. As vitórias alcançadas são consequência de muitos meses de trabalho em condições difíceis que exigem muitos sacrifícios da parte de milhares de pessoas, a maior parte jovens que estão nas fileiras das Forças Armadas.

— A operação «17.º aniversário dos nossos Heróis», foi decidida em Dezembro passado, na última reunião conjunta dos comandos militares provinciais do Maputo, de Gaza e de Inhambane. Tratou-se de uma acção coordenada entre forças das três províncias — airmou-nos o Major-General Domingos Fondo, que acrescentou:

— O nosso objectivo principal era a planície de Manianje, onde chegaram e onde os senhores estiveram. Aqui, estava situado o principal acampamento dos bandidos armados em Inhambane. Havia três questões importantes para que tomássemos e passássemos a ocupar esta planície. Primeiro, do ponto de vista estratégico, porque os bandidos armados recebiam aqui por via aérea os abastecimentos da África do Sul. Segundo, do ponto de vista económico. Aqui é uma região de muita riqueza e potencialidade. Terceiro, do ponto de vista políti-

co, porque existiam populações que viviam compulsivamente com os bandidos armados desde 1982.

Camponeses libertados disseram que a última vez que foram vistos helicópteros na zona a descarregar material para os bandidos armados foi no fim do ano. Anteriormente, os helicópteros deslocavam-se até à zona com frequência, para abastecer os bandidos armados. Os aparelhos vinham da África do Sul e, no regresso, tomavam o mesmo rumo.

AS VÁRIAS ETAPAS DA OPERAÇÃO

O Comandante Militar Provincial de Inhambane descreveu aos jornalistas as várias etapas da «Operação 17.º aniversário». A primeira posição tomada e ocupada aos bandidos armados foi no dia 16 de Fevereiro passado, na zona da Bairrada, no distrito de Massinga.

— Trata-se de uma zona que produz algodão, cereais e madeiras. Neste momento, já estamos a recuperar as cantinas e os poços de água destruídos pelos bandidos armados — esclarece-nos o General Fondo.

A segunda posição tomada e ocu-

pada foi no dia 17 de Fevereiro passado, na zona de Tambajana, no distrito de Morrumbene. A terceira posição passou a estar sob nosso controlo no dia 19 de Fevereiro, na zona de Alfeio, no distrito de Homoine, onde a sul se localiza um poço de prospeção de petróleo aberto por uma empresa norte-americana no tempo colonial.

— Por último, o quarto alvo. Tomámos o principal acampamento dos bandidos armados no dia 20 de Fevereiro passado, portanto há seis dias. O acampamento fica junto à lagoa Diquila, na planície de Manianje, com um comprimento aproximado de quatro quilómetros e uma largura de dois quilómetros — disse-nos o Major-General Domingos Fondo.

O Comandante Militar Provincial descreveu-nos depois as baixas causadas aos bandidos armados. Indicou que, em Bairrada, foram abatidos dois bandidos armados e capturadas duas armas, tendo sido libertados 70 camponeses. Em Tambajana, foram liquidados 12 bandidos armados, capturadas oito armas e libertadas 80 pessoas. Na planície de Manianje, foram abatidos 10 bandidos armados, capturadas quatro armas e libertados 50 camponeses.

— Do dia 20 até ao dia 26 de Fevereiro, as nossas forças repeliram cerca de 20 contra-ataques dos bandidos armados para obrigá-los à retirada das posições agora tomadas e ocupadas por nós. Tudo tem sido infrutífero. Ainda ontem, registou-se o último combate, no qual foram abatidos três bandidos armados — airmou-nos o Major-General Domingos Fondo.



O Major-General Domingos Fondo (de óculos, à direita) conversando com jornalistas moçambicanos e estrangeiros no principal acampamento dos bandidos armados na planície de Manianje, em Inhambane

Frelimo e, particularmente, do Presidente Samora Machel.

Recordou-nos a palavra de ordem de fazer da floresta o teatro de operações, para que a presença das Forças Armadas se faça sentir em todos os pontos de interesse para a defesa da soberania e da integridade territorial.

O Comandante Militar Provincial de Inhambane admitiu que o sucesso da consolidação destas vitórias passa pela coordenação das acções e esforços de sectores estatais e da elevação dos níveis de organização para o apoio logístico.

Mencionou, como exemplo, o trabalho que está a ser feito pelo Ministério da Construção e Águas na recuperação de poços de água potável, na assistência que os Serviços de Saúde estão a dar à população, no envio de roupa, alimentação e sementes pelos Ministérios do Comércio Interno e da Agricultura.

O Major-General Domingos Fondo salientou a actividade do Departamento de Prevenção e Combate às Cala-

por unidades das Forças Armadas de Moçambique, o General Fondo estava visivelmente satisfeito com os resultados obtidos, garantindo que não irão ser dadas tréguas aos bandidos armados.

— O importante é esta ligação que há entre o Exército e a população. Não temos aqui divisões, porque o que está em causa é a defesa da nossa Pátria — disse-nos o Major-General Domingos Fondo.

Indicou-nos que há centenas de camponeses que hoje estão armados e que, integrados nas milícias, combatem os bandidos armados. Outros há que participam no esforço de guerra, trabalhando na abertura de picadas para permitir que as viaturas ligeiras e pesadas de tracção a todos os rodados possam transitar, transportando pessoas, armamento, roupa, comida e sementes.

O OBJECTIVO PRINCIPAL

O Major-General Domingos Fondo explicou aos jornalistas, no principal acampamento dos bandidos armados,



Mulheres e crianças libertadas pelas nossas Forças Armadas dos bandidos armados recebendo peças de vestuário das mãos de militares